ISSN: 2358-8829

A GEOPOLITICA NA PAISAGEM URBANA DO BAIRRO

Jean da Silva Lima [1]
Alex Sousa Lima [2]

INTRODUÇÃO

Diariamente são divulgadas, por meio dos veículos de comunicação, sejam eles, sites de jornais, telejornais, rádios ou redes sociais, entre outros, notícias de conflitos em diferentes países pelo mundo. Geralmente os conflitos estão relacionados aos interesses econômicos, territoriais, étnicos e religiosos que configuram a formação territorial dos países. A Geografia, como componente curricular da escola, estuda a relação entre o homem e a natureza no processo de elaboração do espaço geográfico. Para compreender essa relação, é necessário recorrer a outras ciências que colaborem na análise do espaço geográfico, com destaque para a Geopolítica.

A Geopolítica, conforme Couto e Silva (1967) passa pela compreensão de que o Estado é um fenômeno do espaço geográfico, isto é, um ramo da ciência Geográfica que se debruça sobre o estudo do Estado como um organismo geográfico, algo que pode ser situado em um certo território. Num primeiro momento, podemos entender a geopolítica como uma ciência ligada às estratégias de Estado e às relações comerciais e diplomáticas entre os países. No entanto, também está presente no espaço vivido das pessoas, manifestando-se na organização do bairro, das ruas, das áreas comerciais, residenciais e de lazer. A Geografia, por meio dos elementos físicos e sociais presentes no recorte da paisagem do bairro, ajuda a perceber não só as estratégias dos moradores para proteger suas residências, mas também as desigualdades sociais expressas no espaço urbano retratadas diante das influências internas e externas que afetam o dia a dia.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma aproximação entre a temática Geopolítica e o espaço vivido dos alunos nas aulas de Geografia de uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública. O desenvolvimento da prática docente teve como referência o conteúdo de Geopolítica estudado em sala de aula e a análise de imagens de ruas do bairro onde a escola está localizada e no qual os alunos residem.

[1] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, jean.lima@discente.ufma.br;
[2] Professor orientador: doutor, Campus Codó - UFMA, alex.lima@ufma.br.

ISSN: 2358-8829

A intenção era que os alunos percebessem, por meio das imagens, como a Geopolítica se expressa na paisagem urbana do bairro. Assim, poderiam notar a desigualdade social evidenciada por muros altos, com cerca elétrica, cercados de arame farpado ou, por outro lado, a ausência de proteção física nas residências e lotes. Além de observarem a organização e o acesso às ruas principais.

O presente trabalho se justifica pela necessidade de relacionar os conteúdos ministrados pelo professor de Geografia ao cotidiano dos alunos, com foco na geopolítica, permitindo que eles percebam, por meio da observação do seu espaço geográfico, os contrastes sociais presentes no bairro em que residem.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido durante as aulas de Geografia com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública da periferia do município de Codó – MA. Neste momento, discutiu-se a temática Geopolítica para compreender as relações entre os países. E, a partir da discussão em sala de aula, os alunos foram convidados a fazer um passeio virtual pelo bairro com o uso do *Google Street View. Por* meio dessa ferramenta, puderam fazer as observações, e anotações em relação aos elementos naturais e sociais, que constituem a paisagem no entorno da escola e de outros locais do bairro em que moram.

Os alunos tiveram oportunidade de observar por meio das imagens as diferentes formas como os moradores delimitavam os lotes de suas residências, as áreas de lazer e esporte, as áreas comerciais, os serviços públicos da prefeitura, os templos religiosos do bairro. A intenção com essa atividade era fazer com que os alunos notassem as estratégias que os moradores utilizam para proteger suas casas ou terrenos, por receios de possíveis invasões, e para manter a privacidade de suas moradias.

A partir dessa observação, os alunos puderam entender que não só os países criam estratégias para proteger seus territórios, mas também as pessoas criam diferentes formas, algumas mais simples, outras mais modernas e tecnológicas, a depender das condições financeiras. Além disso, as fachadas das residências também exemplificam as desigualdades sociais entre moradores do mesmo bairro ou da mesma rua. E aqueles com menor poder aquisitivo têm proteção mais simples, enquanto outros com poder aquisitivo maior podem investir num reforço mais robusto na segurança de suas residências.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A Geopolítica, desde sua origem, esteve atrelada à Geografia, embora não fosse conhecida por esse nome. Ela surgiu a partir da Geografia Política, um sub-ramo da Geografia, que posteriormente deu início à disciplina da Geopolítica (Ribeiro e Araújo, 2019). Inicialmente, era vista como uma temática ligada ao Estado, sendo operada por pessoas pertencentes ao alto escalão do governo. Ao longo do tempo, a Geopolítica mudou e hoje pode ser utilizada para compreender as questões internas do país. Assim, é possível falarmos também de uma dimensão interna da Geopolítica, uma vez que as respostas para muitas questões do mundo contemporâneo exigem análises para além daquela atrelada à escala nacional (Rodrigues, 2016, p.94).

No livro "A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra", Lacoste (1976) faz uma crítica à Geografia do professor e à Geografia do Estado. Enquanto a primeira mascarava os interesses por trás das informações que eram lidas em sala de aula como Geografia. A outra concentrava informações e detalhes sobre o território ocupado, ficando restrita aos agentes de Estado e de grandes redes comerciais.

Para Vesentini (2000), "a Geopolítica tinha como preocupação a correlação de forças – antes vista como militar, mas hoje como econômico-tecnológica, cultural e social no âmbito territorial." Atualmente, a Geopolítica não se restringe aos militares, estando ligada às forças econômicas por meio da mídia e do desenvolvimento de tecnologias digitais .Estas invadem territórios e culturas, influenciando diversos povos e alterando a sociedade, mesmo quando parecem mudanças inofensivas. Elas surgem como inovações que vão melhorar a qualidade de vida das pessoas. Contudo, podem provocar uma verdadeira desestruturação nas sociedades que não dominam essas novas tecnologias.

Ainda segundo o autor (2000, p. 12), as Geopolíticas atuais "não são feitas para o Estado, que tampouco figura vem como único ator na política mundial. No cenário contemporâneo, as grandes corporações de tecnologias digitais e as discussões sobre os direitos de diversos segmentos sociais também atuam nessa nova geopolítica demostrando que as ações agora não estão voltadas apenas para o Estado.

O termo "geopolítica" surgiu com Rudolf Kjellén no ensaio "*As Grandes Potências"* publicado em 1905, no qual o autor procurou diferenciar a Geopolítica da Geografia Política, esta última redefinida por Ratzel, em 1897. Kjellén argumentava que a Geografia Política dava ênfase à relação homem/natureza, ou seja, à Geografia, enquanto, a Geopolítica centrava-se no Estado e na dimensão espacial de atuação, assumindo uma natureza essencialmente política. O autor destacava ainda que a Geopolítica seria interdisciplinar, pois envolvia a Ciência Política, a Geografia Política, as estratégias militares e a teoria jurídica do Estado.

ISSN: 2358-8829

Essa indissociável relação entre a Geopolítica e o espaço geográfico reflete-se na construção do território, onde a materialização dessas dinâmicas molda o ambiente visível. Sob essa perspectiva, a paisagem surge como "o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza". (Santos, 2006, p.10). Ela representa o momento atual e o passado, materializados por elementos físicos e sociais que exprimem as vivências de determinada comunidade.

Mussoi (2008, p.6) argumenta que:

> Uma paisagem, portanto, não é formada, apenas por seus elementos visíveis, mas também pelos não visíveis, cuja leitura para sua compreensão exige mais que a simples observação, é necessária uma leitura perceptiva e do espaço que varia de acordo com a seleção feita pelo olhar do observador.

Quando se fala em paisagem, num primeiro momento atribui-se importância aos elementos visíveis, mas, por trás destes elementos detectados numa primeira observação, há ações que moldam e interferem no dia a dia das pessoas. Portanto, a paisagem também engloba os elementos invisíveis que intervêm no cotidiano das pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta da atividade de realizar um passeio virtual pelo bairro, os alunos puderam visualizar os elementos físicos e sociais que caracterizam o local em que moram. Tiveram a oportunidade de não apenas visualizar, mas também de identificar as diferenças sociais que há no bairro, as quais se apresentam nas fachadas das residências, e na forma como cada morador utiliza estratégias para proteger seu território.

Os alunos perceberam, por meio das imagens, os diferentes materiais utilizados nas residências, que variam desde elementos rústicos (cerca de arame, portão de madeira, árvores) à elementos considerados modernos (portão de alumínio, cerca elétrica, câmeras. Todos esses recursos compõem estratégias para garantir a segurança dos lotes ou residências, o que demostrou também as disparidades de rendimento entre os moradores do bairro. Já que no bairro moram pessoas com diferentes níveis socioeconômicos, desde a pessoa em situação de pobreza até pessoas com carteira assinada, servidores públicos, trabalhadores autônomos que tem variação dos rendimentos a depender do período do ano.

ISSN: 2358-8829

Durante o percurso, foi possível observar que as residências mais simples estão em áreas mais isoladas do bairro e com infraestrutura precária, enquanto, as áreas comerciais e as melhorias residências estão em locais com melhor infraestrutura. Os imóveis comerciais estão situados em locais estratégicos, conhecido popularmente como “esquina”, por ser onde ocorre o cruzamento de ruas, e encontro de moradores que residem no quarteirão que forma a rua. Esta dinâmica, já mencionada anteriormente, exemplifica como a geopolítica está inserida no nosso cotidiano, e muitas vezes passa despercebido.

Os elementos naturais e sociais que formam a paisagem do bairro em que apresentam casas com muros altos cercas elétricas e outras formadas por cercas feitas de arame mostra que mesmo em locais que há desigualdades sociais. É possível identificar diferentes formas de garantir a proteção do território, no caso, lotes e casas. E, ao mesmo tempo, por meio do passeio virtual, os alunos compreenderam que existem diferentes contextos socioeconômicos retratados na arquitetura das casas e que, mesmo estando no mesmo bairro, as pessoas vivem realidades completamente diferentes.

Como aponta Santos (1996, p. 134):

> Em lugar de se tornar o desejado instrumento de igualdade individual e de fortalecimento da cidadania, o território manterá o seu papel atualmente perverso, não apenas alojando, mas na verdade criando cidadãos desiguais, não apenas pelo seu lugar na produção, mas também em função do lugar onde vivem.

A assimetria social faz parte do cotidiano do bairro e reflete a realidade socioeconômica dos moradores que, na maioria, possuem casas simples e sem muito acabamento. Para evitar constrangimentos, as imagens foram apresentadas coletivamente, sem individualizar casa de nenhum dos alunos. Procuramos locais do próprio bairro que eles já conheciam, como a avenida principal do bairro, as novas áreas em crescimento, os problemas de infraestrutura das ruas (algumas com pavimentação asfálticas e cobertas com piçarra) e os pontos de descarte irregular de resíduos sólidos.

Por meio das imagens do Google Street View datadas do ano de 2022, os alunos destacaram locais que sofreram alterações recentes decorrentes de melhorias na infraestrutura urbana do bairro, como ruas com piso intertravado. E apontaram os estabelecimentos comerciais que encerraram suas atividades e outros que surgiram recentemente.

ISSN: 2358-8829

É importante destacar que o bairro analisado pelos alunos tem características urbanas periféricas e, à medida que avançamos na observação das imagens em direção às áreas limítrofes do bairro e a à zona rural, aos poucos a paisagem vai perdendo as características de bairro urbano. Assim como vai acentuando a simplicidade nas construções das residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho atingiu seu objetivo de aproximar o conceito de Geopolítica ao espaço vivido dos alunos, por meio de observações e discussões baseadas em imagens do *Google Street View.* Esse passeio virtual possibilitou o reconhecimento de elementos físicos e sociais importantes para a compreensão da organização espacial do bairro, permitindo que os alunos percebessem como os moradores delimitam seus territórios. Além disso, a leitura da paisagem evidenciou as transformações e permanências locais, tais como os lotes ociosos, diferentes tipos de pavimentação, contrastes sociais e deficiências na infraestrutura urbana que necessitam de intervenção do poder público.

REFERÊNCIAS

COUTO E SILVA, Golbery do. **Geopolítica do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967. 275 p. (Coleção Documentos Brasileiros, v. 126).

LACOSTE, Yves. A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1977.

MUSSOI, A. B. **A fotografia como recurso didático no ensino de geografia.** Guarapuava, 2008 (Trabalho de Conclusão de Curso, Formação continuada em Geografia. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná em convênio entre Secretaria de Estado da Educação do Paraná e UNICENTRO), 22p

RIBEIRO, Luana da Conceição Ribeiro; ARAÚJO, Raimundo Lenilde. Análise do ensino de geopolítica no Ensino Médio: relação entre teoria e a prática. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 10, n. 19, p. 60-80, jul./dez. 2019. Disponível em: ufu.br. Acesso em: 3 nov. 2026.

RODRIGUES, Eduardo de Oliveira. A geopolítica em sala de aula: não somente tema, mas também ferramenta de análise da geografia escolar? **Giramundo**: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 91–98, jul./dez. 2016.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

VESENTINI, José William. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2000.